

MATERIAL DIGITAL DE APOIO  
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:

Maria José Nóbrega

ISBN 978-65-5779-827-0

LIVRO DO PROFESSOR

Lúcia Hiratsuka

# O guardião da BOLA



© Lúcia Hiratsuka

# SUMÁRIO

## **CARTA AO PROFESSOR, 3**

Um breve perfil de  
Lúcia Hiratsuka, autora  
e ilustradora, **5**

Comentários sobre  
*O guardião da bola*, **6**

## **ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 7**

## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 13**

Pré-leitura, **13**

Leitura, **15**

Pós-leitura, **16**

## **LER EM FAMÍLIA, 24**



# CARTA AO PROFESSOR

*Querida professora, querido professor,*

*Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...*

*Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?*

*Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.*

*Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.*

*Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.*

*Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Lúcia Hiratsuka por meio de um conto escrito e ilustrado por ela: O guardião da bola. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.*

*Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?*

*Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...*



## Um breve perfil de Lúcia Hiratsuka, autora e ilustradora

Lúcia Hiratsuka nasceu em Duartina, interior de São Paulo, em um sítio chamado *Asahi*, que em japonês significa “sol da manhã”. Foi para a capital aos 16 anos, onde se formou em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes. Em 1988, recebeu uma bolsa de estudos da Universidade de Educação de Fukuoka, no Japão, para pesquisar sobre a arte do *ehon*, que são livros ilustrados.

É autora e ilustradora de diversos livros para crianças, pelos quais recebeu importantes prêmios. Em 1995, ganhou o Troféu APCA por seus livros *Tanabata* - encontro nas estrelas, *Hatikazuki Hime* - a Princesa e o Vaso, *Momotaro* - o menino que nasceu do pêssego, todos da coleção Contos e Lendas do Japão. Seu livro *Orie* (Pequena Zahar) foi eleito o Melhor Livro para Crianças da FNLIJ/2015 e escolhido para o catálogo White Ravens da Biblioteca de Munique e para a Lista de Honra FNLIJ-IBBY/2016.

Em 2019, levou dois Prêmios Jabuti para casa, consagrando-se como uma das mais importantes escritoras da atualidade: em *Histórias guardadas pelo rio* (Editora SM), vencedor na categoria Livro Juvenil, Lúcia traz a busca da personagem para desvendar os mistérios de um rio onde é possível pescar histórias de todo tipo. Já *Chão de Peixes* (Pequena Zahar), premiado pela Ilustração, é inspirado na poesia japonesa haikai.



Arquivo da autora

## Comentários sobre *O guardião da bola*

Zinho não era dos garotos mais sortudos da turma. Era do tipo que nunca ganhava nada em sorteios e rifas. E, apesar disso, foi ele o escolhido para ficar com a bola de futebol de verdade que a turma toda tinha feito um esforço danado para comprar. Cedo iria descobrir, porém, que a diferença entre sorte e azar não era tão nítida assim. A partir do momento em que leva a bola para casa, sua vida se torna muito mais desassossegada e complexa. Como evitar que seu irmão mais novo encontrasse a bola, brincasse com ela, correndo o risco de furá-la? Como lidar com o fato de que qualquer pequeno atraso seu daquele dia em diante seria motivo de descontentamento para o resto da turma, já que todos precisariam aguardá-lo para começar o jogo? Afinal de contas, a bola era e não era sua.

Essa delicada obra de Lúcia Hiratsuka, inspirada em um episódio real vivido por seu pai quando menino, nos mostra como um acontecimento aparentemente simples pode estar repleto de pequenos dilemas éticos e escolhas um tanto difíceis. Os acontecimentos que nos trazem júbilo muitas vezes acabam por exigir muito de nós, enquanto aquilo que poderia parecer azar pode nos trazer adoráveis surpresas. Seja como for, a autora lembra-nos de que, no decorrer da vida, nos deparamos muito mais com situações ambíguas, agridoces, do que com circunstâncias puramente felizes ou infelizes. É como afirma um ditado bastante conhecido: “Cuidado com o que você pede, pois você pode conseguir...”.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores boa leitura!

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto

**Palavras-chave:** responsabilidade, amizade

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Arte

**Competências Gerais da BNCC:** 9. Empatia e cooperação, 10.

Responsabilidade e cidadania

**Tema:** Descoberta de si

**Público-alvo:** 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental (categoria 1)

# ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:

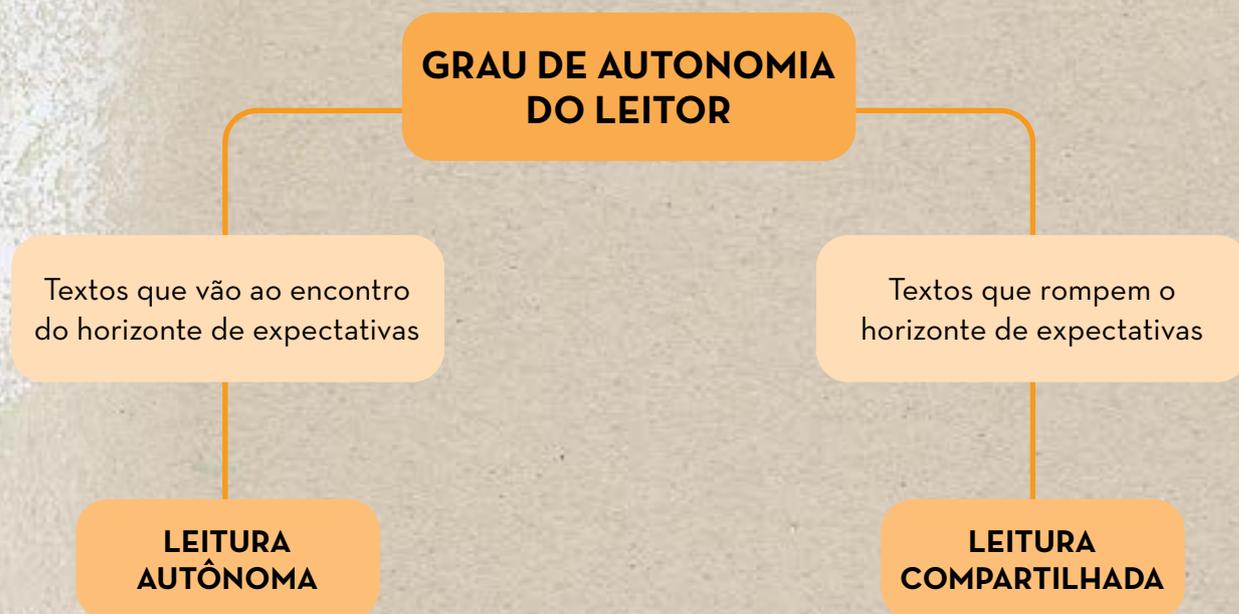
- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.

- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.

Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompam esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o *que* o texto diz) ou do plano da expressão (o *como* o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.



Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

**Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.**

**Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.**

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
<p><b>O que se lê e como vai ser a escolha?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obras escolhidas pelo professor.</li> <li>• Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a).</li> <li>• Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.).</li> <li>• Escolha livre da criança.</li> </ul>
<p><b>Quem lê para quem?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura autônoma (leitura silenciosa).</li> <li>• Leitura em duplas.</li> <li>• Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma.</li> <li>• Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma.</li> <li>• Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma.</li> <li>• Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).</li> </ul>
<p><b>Onde se lê?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sala de aula.</li> <li>• Na biblioteca escolar ou sala de leitura.</li> <li>• Em um espaço ao ar livre na escola.</li> <li>• Em espaços públicos da cidade.</li> <li>• Em casa.</li> </ul>

<p><b>Quando se lê?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.).</li> <li>• Uma vez por semana.</li> <li>• Após a realização das tarefas escolares.</li> </ul>
<p><b>Como se compartilha o que se lê?</b></p>	<p><b>Atividades orais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa sobre a obra.</li> <li>• Reconto oral.</li> <li>• Dicas de leitura.</li> <li>• Entrevista simulada com personagens da obra.</li> <li>• Entrevista com outros leitores da obra.</li> <li>• Leitura dramática.</li> <li>• Encenação baseada no enredo da obra.</li> </ul> <p><b>Atividades escritas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartaz de apreciação.</li> <li>• Diário de leitura.</li> <li>• <i>Blog</i> literário.</li> <li>• Resenha.</li> <li>• Produção de texto (reconto, decalque, autoria).</li> </ul>

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES

## Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Informe às crianças o título do livro que vão ler: *O guardião da bola*.

Explique que a palavra “guardião” pode ter muitos sentidos:

### **guardião**

(*g*uar.*d*i:ã*o*)

*sm.*

1. *Superior de alguns conventos.*
2. *Bras. Fut. Goleiro.*
3. *Fig. Protetor, conservador: guardião da lei.*
4. *Pessoa que protege outra de possíveis agressões;*  
*GUARDA-COSTAS*
5. *Bras. Bot. Ver abóbora-do-mato.*

Disponível em: <https://www.aulete.com.br/guardi%C3%A3o>.

Qual dessas acepções parece corresponder ao sentido que a palavra deve ter neste livro?

É provável que selecionem “goleiro”, pois trata-se de um termo que remete ao universo da bola. No livro, porém, guardião é a pessoa que protege não outra pessoa, mas uma bola. Nesse momento, não esclareça a questão. Apenas informe que, durante a leitura, terão oportunidade de conferir se estão certos ou não.

02. Mostre à turma a capa do livro. Veja se as crianças notam os brinquedos dentro da caixa na bicicleta. Há uma bola entre eles? O menino dirige a bicicleta com ou sem pressa? Veja se notam que o cachorro que o acompanha parece estar correndo: isso sugere certa velocidade. Chame a atenção também para a expressão no rosto do garoto que não parece estar muito alegre. Por que será? Deixe que as crianças levantem suas hipóteses.

03. Leia com eles o texto da quarta capa. Estimule-os a responder à pergunta: *como uma história pode ser ao mesmo tempo de azar e de sorte?*
04. Ainda se reportando ao texto da quarta capa, qual seria o *probleminha* com o qual Zinho teve que se defrontar? Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
05. Chame a atenção para a dedicatória do livro: *Para meu pai, que é um pouco atrapalhado, mas cheio de ideias*. O que essa descrição sugere a respeito do pai da escritora?
06. Leia também a seção *Uma palavrinha da autora*, em que Lúcia Hiratsuka fala um pouco mais sobre o modo como são muitas vezes relativas as

noções de sorte e azar. Estimule as crianças a se lembrarem de situações vividas por elas: quando algo que parecia ser sorte se revelou azar? Quando algo que parecia azar se revelou sorte?

Organize uma roda de conversa para compartilhar essas experiências pessoais.

07. Estimule-os a visitar o *blog* da autora, para conhecer mais sobre seu universo e a maneira com que se debruça com frequência sobre elementos da tradição japonesa: <http://luciahiratsuka.blogspot.com/>.

Outra opção é apreciar as imagens que ela posta em sua conta no Instagram: <https://www.instagram.com/lucia.hiratsuka/?hl=pt-br>.

## Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Durante a leitura, estimule as crianças a verificar se suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmam ou não. Caso as crianças ainda não dominem o sistema de escrita, ou tenham pouca autonomia para ler o livro sozinhas, leia o texto em voz alta para elas.
02. Ao acompanhar a leitura em voz alta de um livro por um leitor mais experiente, as crianças têm acesso a textos que elas ainda não sabem ler, mas que se tornam possíveis pela voz do outro. Essa prática abre um espaço intersubjetivo entre o texto, o leitor e a criança. É pela voz do outro que a criança se sente atraída pela literatura e estimulada a conquistar autonomia para ler.
03. Informe que o personagem principal dessa história se chama Zinho (*Luiz que virou Luizinho que virou Zinho*). Antecipe que ele vai precisar resolver muitos problemas ao longo da trama. Proponha aos alunos que, em uma folha, organizem uma lista com os problemas que ele precisou resolver com os amigos ou sozinho.
04. Proponha que prestem atenção à diagramação do livro: de quando em quando, aparecem algumas palavras com um tipo de letra maior do que o restante do texto. Por que será que essas palavras acabam ganhando destaque?
05. Veja se notam como, até a p. 12, a história é narrada na primeira pessoa do plural, do ponto de vista do grupo de amigos, até que, a partir da p. 14, entra em jogo a primeira pessoa do singular, o ponto de vista de Zinho.
06. Diga a eles que prestem atenção às belas ilustrações, criadas pela própria autora. Chame a atenção para o modo como as cores da aquarela dialogam com os contornos em lápis. Nem todas as superfícies são preenchidas de cor: algumas permanecem em preto e branco.
07. Peça aos alunos que fiquem atentos para as oscilações de sorte e azar no decorrer da narrativa.

## Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão dos sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, os alunos ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.
02. *Luiz que virou Luizinho que virou Zinho*. É o protagonista dessa história. Entre os alunos e alunas da classe, quais possuem apelido? Como esses apelidos se formam? Proponha que façam uma pequena lista dos apelidos e nomes afetuosos da classe.
03. Peça para as crianças terem em mãos a lista que elaboraram com os problemas que Zinho precisou enfrentar e, com a contribuição de todos, organize um quadro, como o do modelo abaixo.

Para cada problema que tiverem identificado, pergunte como foi resolvido e se Zinho o resolveu sozinho ou com ajuda de alguém. Vá registrando as respostas na lousa, em cartaz ou outro suporte.

Qual era o problema?	Como foi resolvido?	Zinho resolveu sozinho ou teve ajuda de alguém?
1. Como comprar uma bola, já que nenhum garoto da turma tinha dinheiro?	Todos procuraram se virar para conseguir o valor necessário.	De muita gente, além dos próprios amigos, dos pais, dos avós e dos tios.
2. Quem vai guardar a bola em casa?	Fizeram um sorteio para saber quem ficaria com essa tarefa.	Todos os meninos.
3. Onde guardar a bola com segurança?	Escondeu a bola debaixo da cama.	Resolveu sozinho.
4. Como encher a bola que estava um pouco murcha?	Usou a bomba de encher pneu de bicicleta.	Resolveu sozinho.
5. Como comprar uma bola nova, já que a câmara estourou na hora em que Zinho a estava enchendo?	Vendendo seus brinquedos para conseguir dinheiro.	Recebeu ajuda de seu Antônio, o dono da venda, e do borracheiro.

04. Se pela voz do outro as crianças leem sem saber ler, para que se tornem efetivamente leitoras autônomas, é necessário que, no processo de alfabetização, possam desenvolver sua fluência leitora. Para tanto, selecione algumas passagens do livro, principalmente aquelas em que há encaixe de sequências dialogais para que elas exercitem essa habilidade.

a. Sobre a cena de abertura (p. 4):

– Vamos comprar uma bola? – falou Djalma, o mais velho da turma.

– Bola de verdade? – perguntei.

– Claro.

– Mas e o dinheiro?

– Cada um dá um pouco.

**Pergunte à turma:** Quem participa desse diálogo? Quem gostaria de ler as falas de Djalma e as de Zinho?

b. Sobre esta outra cena (p. 6):

*Djalma, Juca e eu fomos até a vila. Na venda do seu Antônio sabíamos que tinha o que a gente queria. E voltamos contentes com uma bola nas mãos.*

– De capotão!

– De verdade mesmo!

– Chuta!

**Pergunte à turma:** Quem participa dessa cena? Veja se percebem que, diferentemente da cena de abertura, nessa não fica claro quem fala. Como querem resolver a situação?

Nessa passagem, há também um trecho em que o personagem que conta a história narra o que aconteceu. É um bom momento para compreenderem

que Zinho é personagem e narrador. Quem deve ler essa parte?

c. Sobre esta outra cena (p. 8):

*Logo o Juca lembrou uma coisa importantíssima:*

– Quem leva a bola pra casa?

– Cada semana na casa de um?

– Sorteio? O sortudo leva.

*Surgiram mais palpites, afinal, todos pagaram. Mas não daria para dividir a bola em pedacinhos.*

**Pergunte à turma:** Nessa cena, quem deve ler a parte do narrador? E a primeira fala? E as outras duas? Veja se percebem que as duas últimas falas podem ter sido faladas por qualquer outro garoto da turma do Zinho.

Como querem resolver a situação?

d. Sobre esta cena (p. 10):

– ZINHO!

– Hein?

– Aqui está ZINHO. Você é o sortudo.

*Zinho sou eu. Luiz que virou Luizinho que virou Zinho.*

*Não tem outro e todos olhavam para mim. Ganhei a bola?*

– Sorte hein, Zinho!

*Puxa, nem pude acreditar. Justo eu ganhei uma bola de verdade.*

**Pergunte à turma:** É o Zinho quem leu o nome que estava escrito no papel? O leitor atento sabe que não, pois ele nem estava prestando atenção, porque não tinha sorte em sorteios. E Hein? O que quer dizer? A interjeição dá a entender que a pessoa não ouviu o que lhe foi dito.

É como se tivesse dito “o quê?”.  
Quem falou isso?

E as outras duas frases? Também  
podem ter sido faladas por qualquer  
outro garoto da turma do Zinho.

Quem quer ler?

Prossiga desse modo com as outras  
cenas.

Para que a leitura em voz alta fique  
expressiva, reserve um tempo para  
que os grupos formados treinem um  
pouquinho antes da apresentação  
para a classe.

05. Convide as crianças a folhear o livro,  
examinando as belíssimas ilustrações  
de Lúcia Hiratsuka, particularmente, as

cenas em que o cachorrinho de Zinho  
aparece. Embora não haja referência  
no texto, ele participa intensamente  
da trama (p. 5, 13, 15, 23, 29, 31 e 33).  
Peça que imaginem o que o pequeno  
cãozinho pode estar sentindo nas situa-  
ções de que participa.

06. Proponha agora folhear o livro deten-  
do-se nas páginas em que há uso de  
letras de tipos e tamanhos diferentes.  
Essas escolhas, sabemos, não são neu-  
tras e interferem na construção de  
sentidos do texto. Estimule as crianças  
a refletir a respeito desses usos e ex-  
pressar o que pensam.

Seguem no quadro abaixo algumas su-  
gestões para promover esse diálogo.

p. 10	<p>O nome do personagem – ZINHO – aparece em caixa alta. Será que as crianças perceberam que é só nesse ponto que o leitor toma conhecimento do nome do protagonista? Esse é também um momento muito especial na história: aquele em que ele é anunciado como vencedor do sorteio para escolher quem seria o guardião da bola. Ainda nessa página, “bola de verdade” é realçada.</p> <p>É preciso explicar que a expressão se refere a uma bola de capotão, isto é, uma bola de couro que se usava antigamente para jogar futebol. É preciso chamar a atenção para o fato de que, naquele tempo, não havia tantos tipos de bola como hoje e que, além disso, Zinho e sua turma não pertenciam a famílias com muito dinheiro.</p> <p>Foi no ano de 1894 que Charles Miller, ainda menino, trouxe da Inglaterra a primeira bola a rolar nos campos de futebol brasileiro. A matéria-prima usada era de origem animal, as bolas eram feitas de couro curtido (o famoso capotão) e a câmara de ar era uma bexiga de boi. Apenas em 1958, na primeira Copa do Mundo em que o Brasil foi campeão, é que a bexiga de boi foi substituída por uma câmara de ar de borracha.</p> <p>Para saber mais sobre o assunto, leia “Bola de futebol: do capotão ao poliuretano”, disponível em: <a href="http://mod.lk/yofuz">http://mod.lk/yofuz</a>.</p>
-------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

p. 12	Deixe que as crianças identifiquem a palavra “sortudo”. Não terão dificuldade para perceber que todos os meninos queriam ser guardiões e, a partir dessa perspectiva, Zinho tem mesmo muita sorte.
p. 15	Pergunte: por que a expressão “minha mesmo” está realçada? Ser guardião da bola, é claro, não significava ser o dono da bola, já que ela pertence a todo o grupo.
p. 28	Nesta página, sem dúvida o momento de maior tensão da narrativa, há um trecho importante destacado: <i>Mas... Exagerei. A câmara estourou!</i> <i>A bola começou a murchar, murchar...</i> <i>Ai ai ai...</i> O coração do leitor, nessa hora, bate tão forte quanto o de Zinho, não é mesmo? E por que tamanho destaque para AZAR. AZAR. AZAR!? Quase nem precisa explicar...
p. 32	O leitor, a essa altura, já sabe que ser guardião da bola não é a mesma coisa que ser dono da bola, assim o destaque às frases: – <i>Preciso de uma bola. Uma bola nova!</i> Revela a compreensão que Zinho tem de sua responsabilidade para com o grupo.
p. 35	Nesta página, estão destacadas duas palavras: “SORTEADO” e “DONO”. Elas revelam que seu Antônio compreendeu de fato qual era o problema de Zinho e teve pena de sua enorme aflição. Qual era mesmo o problema?
p. 37	E, por fim, o destaque é para a última frase do livro que retoma a dedicatória e deixa para o leitor refletir sobre o tema: <i>Não sei se essa história foi de AZAR ou de SORTE.</i>

07. Aproveite a frase final – *Não sei se essa história foi de AZAR ou de SORTE* – para fazer um balanço a respeito de fatos da trama: as crianças julgam que são sorte ou azar?

Previamente, registre os acontecimentos em tiras de papel e guarde-as em um saquinho que não seja transparente. Leve uma bola para a sala de aula e entregue-a para uma das crianças, que deverá lançá-la a um colega que vai começar sorteando uma das tiras, ler seu conteúdo e jogar a bola para outra criança, que vai julgar se o que foi lido é sorte ou azar. Após o veredito, a criança lança a bola para outro colega e o jogo continua até todas as tiras terem sido sorteadas. Exemplos de acontecimentos que podem ser registrados em tiras:

Zinho têm muitos amigos.

Zinho e seus amigos conseguem dinheiro para comprar uma bola.

Zinho é sorteado para ser o guardião da bola.

Ninguém descobre que a bola estava escondida debaixo da cama de Zinho.

A bola fica murcha.

Zinho tem a ideia de usar a bomba da bicicleta de seu pai para encher a bola.

A câmara da bola estoura.

Zinho tenta vender seus brinquedos para seu Antônio.

Seu Antônio ajuda Zinho levando a bola no borracheiro.

O importante, nesta atividade com cara de brincadeira, é que as crianças sejam estimuladas a argumentar. Por

exemplo, a afirmação “Zinho é sorteado para ser o guardião da bola” pode ser avaliada como sorte, já que ele poderia levar a bola para casa, como também azar em função de toda a aflição pela qual passou por causa dessa missão. A afirmação “Zinho tem a ideia de usar a bomba da bicicleta de seu pai para encher a bola” pode ser considerada como sorte, já que a bomba de bicicleta tem potencial para resolver o problema, mas também como azar em função das consequências advindas do ato.

Estimule essa troca de pontos de vista. Aqui não há resposta certa.

08. Chame a atenção para a passagem: *A tarde já ia e a noite vinha na carreira. Logo o escuro ia ser derramado para tudo que é lado.* (p. 12) Veja se notam como a autora atribui movimento às mudanças de luminosidade e à passagem do tempo. Proponha que escrevam frases semelhantes atribuindo movimento a palavras como *fim de tarde, manhã, claridade, madrugada, céu nublado.*

09. A partir do momento em que o menino se torna guardião da bola, passa a sentir receio e ansiedade diante de coisas que poderiam parecer insignificantes.

O filme *O balão branco*, de Jafar Panahi, também aborda os dilemas éticos que podem surgir de uma situação aparentemente simples: no caminho para comprar um peixe dourado, uma menina perde o dinheiro que sua mãe havia lhe dado depois de muita insistência.

Seus irmãos, então, tentam encontrar modos de recuperar o dinheiro e resolver a situação. Assista ao filme com a turma e veja se os alunos notam as semelhanças e diferenças entre esse filme e o livro de Lúcia Hiratsuka.

10. O livro *O guardião da bola* foi escrito a partir de uma situação vivida pelo pai da autora, durante a infância. Proponha aos alunos que conversem com os pais e vejam se eles se lembram de uma história vivida na infância ou na adolescência que, como essa, não se possa dizer que tenha sido de sorte ou de azar. Em seguida, proponha que escrevam um conto em primeira pessoa a partir da situação descrita por seus pais.

Caso as crianças ainda não dominem o sistema de escrita, esse relato pode ser oral. Com o auxílio do celular, o relato pode ser gravado e compartilhado no *Padlet*, um recurso digital gratuito utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais. Sua lógica lembra a de um mural de *post-its*. Para criar um mural, é necessário se cadastrar utilizando uma conta de e-mail ou de uma rede social. Para colaborar com o mural, porém, não é necessário ter uma conta, o que facilita muito o processo de produção com crianças. Página do *Padlet*: <https://padlet.com/>. Tutorial disponível no YouTube, elaborado pela Tríade Educacional: <https://youtu.be/puw4axLB5rA>.

11. Que tal escutar a própria autora e ilustradora Lúcia Hiratsuka contar uma lenda da tradição oral japonesa ilustrada por ela? Trata-se de *Tanabata*, uma história que possui muitas versões dependendo da região do Japão, mas sempre ligada a uma das festas japonesas mais populares do país: o Tanabata Matsuri, ou o Festival das Estrelas, celebrado no dia 7 de julho. A festa marca o verão e celebra o encontro entre as estrelas Vega e Altair, que se encontram apenas uma vez por ano na via láctea. Disponível em: <http://mod.lk/t7eyf>.

12. Convide agora as crianças a aprender com a ilustradora Lúcia Hiratsuka uma técnica de pintura surgida na China no século II e introduzida no Japão por monges budistas, durante o século XIV. Trata-se do *sumiê*. Esse estilo de pintura simples e elegante foi muito difundido no país, estabelecendo-se como uma arte típica japonesa. Disponível em: <http://mod.lk/a1qno>.

13. Peça para as crianças observarem as ilustrações da folha de rosto e da página 14, o que elas têm em comum? O que elas têm de diferente?

É provável que não tenham dificuldades em associar as imagens às sombras e em notar a ausência da bola na folha de rosto (parece que a palavra *bola* toma o lugar do desenho, não é?).

Convide as crianças a desenhar sombras. Explique como vai ser realizada a atividade.

Com uma fonte de luz, uma superfície de projeção e objetos manipulados entre a fonte de luz e a superfície, é possível criar imagens incríveis.

As fontes de luz utilizadas podem ser naturais, como a luz do sol, ou de fontes artificiais, como lanternas, lâmpadas, luminárias e refletores. Para que as silhuetas fiquem mais definidas, é necessário um foco concentrado de luz para que ela não disperse no ambiente.

Forre a superfície de projeção com folhas de papel (o ideal é utilizar bobinas de papel para poder cortar a folha no tamanho adequado). Organize a turma em duplas. Projete a luz diretamente na folha. Uma das crianças faz uma pose bem especial, enquanto a outra, com giz de cera ou um pincel atômico, faz o contorno da silhueta do companheiro projetada no papel.

Troque a folha e inverta as tarefas: quem fez o contorno agora faz a pose; quem fez a pose, faz o desenho.

Repita a operação até que todos tenham sido contemplados.

Disponibilize giz de cera, tintas para que as crianças, inspiradas em Lúcia Hiratsuka, pintem a imagem produzida. Cada dupla pode decidir se cada integrante pinta sua própria imagem ou a que produziu de seu colega.

Finalizada a fase de execução, é hora de organizar uma exposição dos trabalhos.

14. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto no final do livro. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre o autor, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.

## DICAS DE LEITURA

### Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *A máquina de retrato*. São Paulo: Moderna.
- *Histórias de Mukashi*: contos populares do Japão. São Paulo: Elementar.
- *Orie*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Tantos cantos*. São Paulo: DCL.
- *Histórias tecidas em seda*. São Paulo: Cortez.

### Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *Coisas que eu queria ser*, de Arthur Nestrovski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Viagens para lugares que nunca fui*, de Arthur Nestrovski e Andrés Sandoval. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.

# LER EM FAMÍLIA

## 7 razões para ler com as crianças

A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

**1** Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

**2** Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

**3** As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

**4** Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

**5** Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

**6** Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

**7** A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.

**Conheça o depoimento de  
Cynthia Rodrigues, jornalista e mãe,  
ao ler para seus filhos *O guardião da bola*.**

Tudo em *O guardião da bola* remete à delicadeza da infância. Das ilustrações sensíveis de Lúcia Hiratsuka, passando pela simplicidade das soluções do grupo de crianças até o turbilhão de sentimentos vividos pelo protagonista. Uma delicadeza que, paradoxalmente, difere de muitas infâncias de hoje em dia e, por isso mesmo, torna a leitura em família tão interessante.

No drama, um grupo de amigos, desses que brincam juntos na rua e criam seus próprios brinquedos e brincadeiras, resolve se unir para comprar uma bola “de verdade”, de capotão. Conseguem o dinheiro, vão à vila, compram e brincam o dia todo. Ao final, lembram que alguém precisa levar a pelota para casa, e Zinho, nosso personagem-narrador, é o encarregado.

O que parece uma grande sorte, acaba se revelando uma responsabilidade grande demais e, ao final, o menino chega a pensar que pode ter sido um tremendo azar. Um enredo singelo para tratar da complexa tarefa de ser responsável por algo que não é só seu. Durante a leitura, lembramos de uma tarefa escolar que consistia em receber em casa uma pasta com anotações de todos os alunos da sala. Recordamos como foi delicado lidar com esse material. Ao final, falamos também das responsabilidades coletivas da casa e da maior de todas, as que temos uns com os outros.

Também foi interessante comparar a importância que Zinho dava à bola com a que meus filhos dão a seus brinquedos. Eles se lembraram de uma bola furada no ano passado, mas perceberam a diferença entre a frustração que tiveram e a angústia vivida pelo protagonista do livro.

Eu, por outro lado, fiz questão de comparar o jeito com que o menino lida sozinho com o problema dele com a pressão que eu estava sofrendo para consertar o pedal da bicicleta de um dos meus filhos. Zinho vê a bola murcha e carrega todos os seus brinquedos para a venda, tentando barganhar uma nova. Aqui em casa, a criança que quebrou o pedal vem a mim esperando uma solução e, certamente, não imagina passar por sacrifício algum – a mamãe resolve. É outra forma de encarar a responsabilidade, o que rendeu boas conversas.

Um livro delicado, mas com bons espaços para aprofundar reflexões sobre infâncias possíveis.

(Todos os *links* de páginas da internet presentes neste material foram acessados em 30 ago. 2021)